

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 15 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 15 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 12/04/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** A atividade de influenza continua a diminuir nesta região. Nos Estados Unidos e Canadá o principal vírus circulante é o influenza B, que teve um aumento progressivo nas últimas semanas. No México houve baixa atividade com cocirculação de influenza A(H1N1)pdm09, A(H3N2) e influenza B. Entre os outros vírus respiratórios, a circulação de VRS continua predominante, mas diminuindo, no Canadá e Estados Unidos.

- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios continua baixa nesta região.

- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas e de influenza permanece baixa. Contudo, observa-se circulação ativa de VRS na Colômbia, Equador e Peru.

- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade das infecções respiratórias agudas, de influenza e de outros vírus respiratórios permanece baixa e dentro do esperado para esta época do ano.

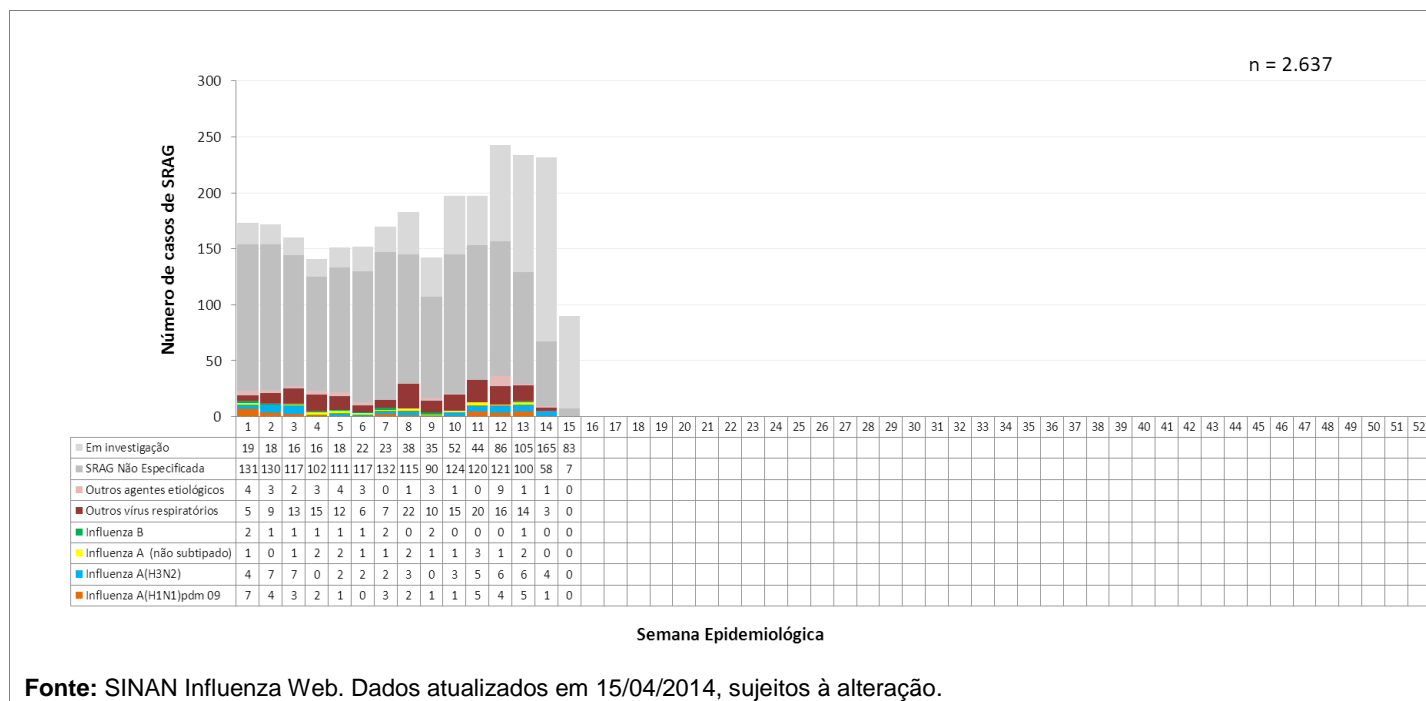
¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 17/04/2014.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 15 de 2014 foram notificados 2.637 casos de SRAG, dos quais 4,6% (120) foram classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre SRAG por influenza A(H3N2) (51) e influenza A(H1N1)pdm09 (39). Foram identificados outros 18 casos de influenza A sem identificação do subtipo e 12 decorrentes de infecção por influenza B (Figura 3). Dentre os casos de SRAG por influenza, a idade variou de 0 a 87 anos, sendo a mediana de 37 anos.



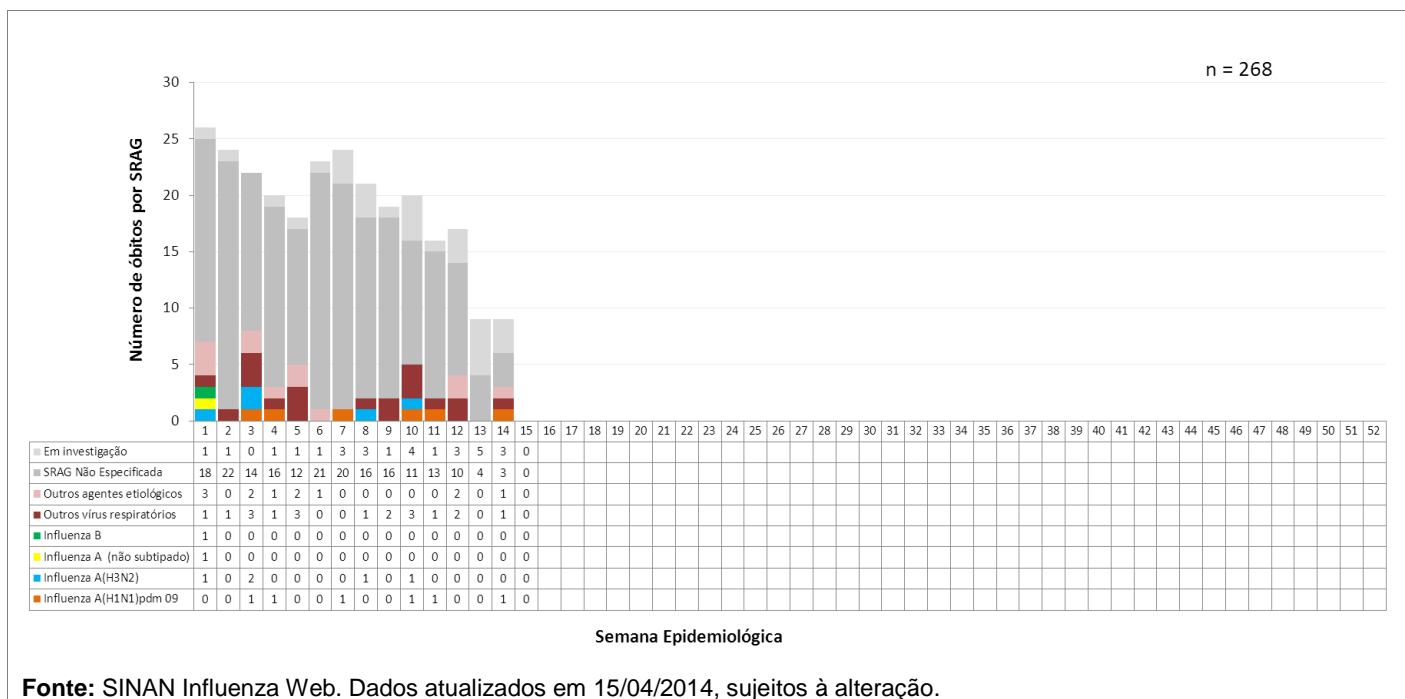
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/04/2014, sujeitos à alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 15.

Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 e 3), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza, representando 68,3% (82/120) do total de casos notificados no país, com destaque para os estados de São Paulo (55) e Minas Gerais (21). Nessa região, predominaram os casos de influenza A(H3N2) (43).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 15 de 2014 foram notificados 268 óbitos por SRAG, dos quais 4,9% (13) foram confirmados para o vírus influenza: 06 para influenza A(H1N1)pdm09, 05 para o vírus influenza A(H3N2), 01 para influenza A sem identificação do subtipo e 01 para influenza B (Figura 4 e Anexo 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/04/2014, sujeitos à alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 15.

Os óbitos por influenza ocorreram em indivíduos residentes em Minas Gerais (04), Mato Grosso do Sul (03), Rio de Janeiro (01), São Paulo (01), Paraná (01), Goiás (01), Pará (01) e Maranhão (01) (Anexos 2 e 3). A idade dos indivíduos que evoluíram para óbito por influenza (13) variou de 01 a 80 anos, com mediana de 45 anos.

Dentre os óbitos de SRAG por influenza, a maioria (09) possuía pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os óbitos de adultos de 60 anos ou mais (04) e para indivíduos com cardiopatias crônicas (04) (Tabela 1). A maioria (09/13) dos óbitos fez uso do antiviral, porém com tempo mediano de oito (08) dias para início do tratamento após os primeiros sintomas. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas de sintomas.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo condição/fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2014 até a SE 15.

Óbitos por Influenza (N=13)	n
Com Fatores de Risco	09
Adultos \geq 60 anos	04
Doença cardiovascular crônica	04
Diabetes mellitus	03
Pneumopatias crônicas	03
Doença renal crônica	01
Crianças < 2 anos	01
Indígenas	01
Que utilizaram antiviral	09

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/04/2014, sujeitos à alteração.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

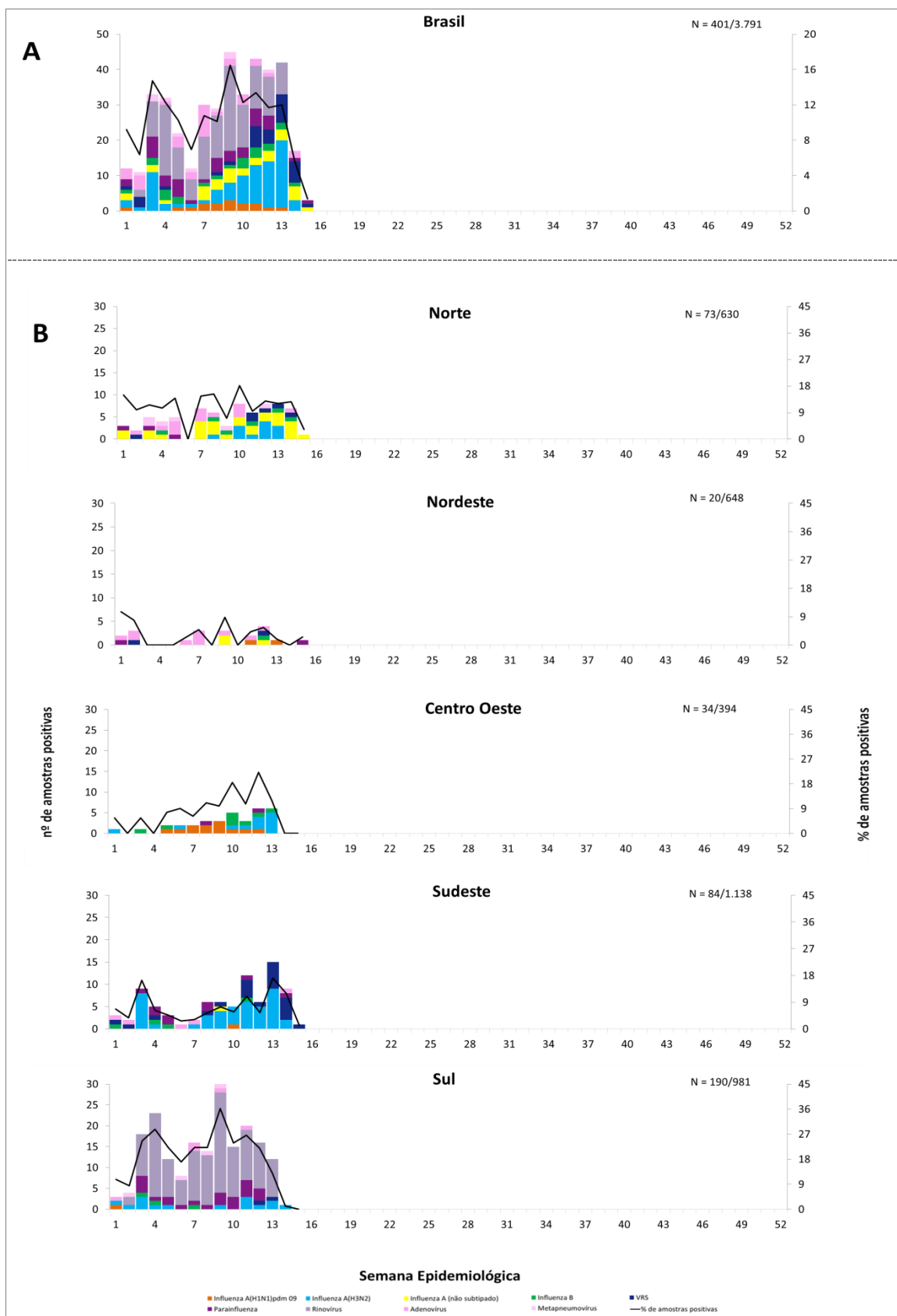
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/snqpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2014 até a SE 15.



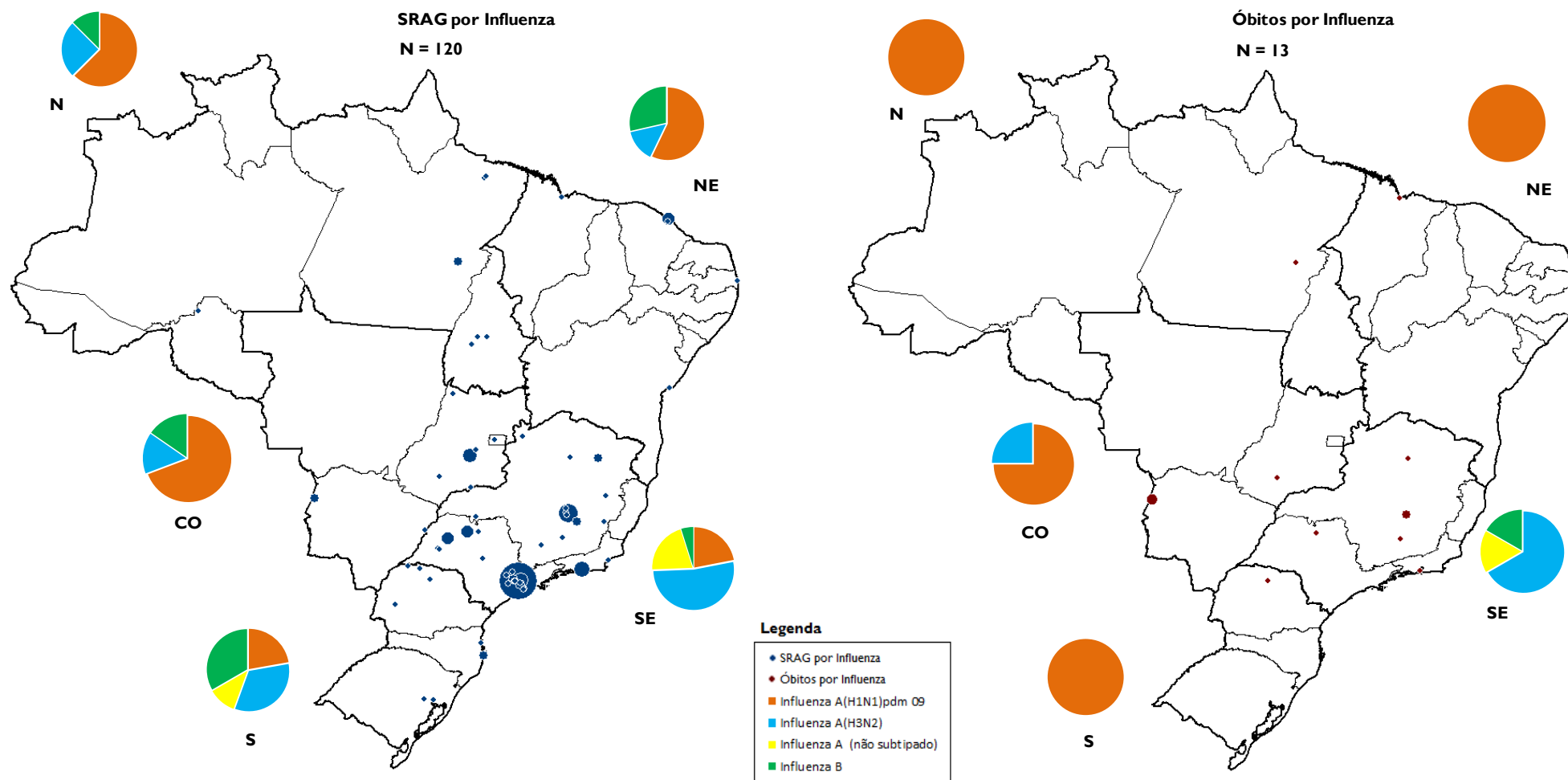
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 16/04/2014, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 15.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	87	7	5	1	2	0	0	0	0	1	0	8	1	9	2	0	0	14	4	56	0
Rondônia	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0
Acre	23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	19	0
Amazonas	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0
Roraima	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pará	39	5	2	1	2	0	0	0	0	0	4	1	5	1	0	0	0	8	3	22	0
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Tocantins	11	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	3	0	4	0
Nordeste	206	22	4	1	1	0	0	0	2	0	7	1	4	0	5	2	131	14	59	5	
Maranhão	16	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	4	1	10	1	
Piauí	30	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	6	7	3	
Ceará	25	0	3	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	0	19	0	2	0	
Rio Grande do Norte	12	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	7	2	4	0	
Paraíba	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0	
Pernambuco	82	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	54	1	25	1	
Alagoas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Bahia	36	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	2	0	21	3	10	0	
Sudeste	1.589	155	18	0	43	4	17	1	4	1	82	6	65	9	26	9	966	118	450	13	
Minas Gerais	606	59	1	0	11	2	5	1	4	1	21	4	12	1	13	5	382	46	178	3	
Espírito Santo	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	8	0	14	0	
Rio de Janeiro	77	9	3	0	3	1	0	0	0	0	6	1	1	1	0	0	51	5	19	2	
São Paulo	883	87	14	0	29	1	12	0	0	0	55	1	51	7	13	4	525	67	239	8	
Sul	605	57	2	1	3	0	1	0	3	0	9	1	85	7	1	1	374	42	136	6	
Paraná	301	25	2	1	0	0	0	0	2	0	4	1	68	7	0	0	130	14	99	3	
Santa Catarina	172	23	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	0	0	1	1	143	19	25	3	
Rio Grande do Sul	132	9	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	17	0	0	0	101	9	12	0	
Centro Oeste	148	26	9	3	2	1	0	0	2	0	13	4	4	1	3	0	89	18	39	3	
Mato Grosso do Sul	49	6	4	3	0	0	0	0	0	0	4	3	1	0	3	0	34	3	7	0	
Mato Grosso	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Goiás	76	17	4	0	2	1	0	0	2	0	8	1	3	1	0	0	43	12	22	3	
Distrito Federal	22	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	11	3	10	0	
BRASIL	2.635	267	38	6	51	5	18	1	12	1	119	13	167	19	35	12	1.574	196	740	27	
Outro País	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
TOTAL	2.637	267	39	6	51	5	18	1	12	1	120	13	167	19	35	12	1.575	196	740	27	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/04/2014, sujeitos à alteração.

Anexo 3. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2014 até a SE 15.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 15/04/2014, sujeitos à alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.